

Alta 62  
Espinho



# DEFESA DE ESPINHO

Hebdomadário regionalista

N.º 1

ADMINISTRADOR E EDITOR

BENJAMIM DA COSTA DIAS

DIRECÇÃO E PROPRIEDADE

LIGA DOS INTERESSES GERAIS DE ESPINHO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—Rua 19, n.º 62—ESPINHO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
IMPRENSA COMERCIAL—R. Conceição, 35—Telef. 1004—PORTO

## O NOSSO PROGRAMA

É velha praxe, quando um jornal novo aparece, dar aos seus leitores conhecimento do seu programa, dos fins que tem em vista defendendo os seus credos políticos ou definindo em síntese a orientação que animou e deu vulto à sua fundação.

Nós não fugimos à velha praxe, que constituindo um estável logar comum não deixa de ser quasi sempre oportuna e muitas vezes necessária. No nosso caso essa velha praxe é oportuna, necessária, e mais ainda. É indispensável.

As terras de provincia, mesmo aquelas que se ufamam duma emancipação segura, não podem dispensar nunca a ajuda de todas as boas vontades que aneiam pelo seu engrandecimento contínuo e pela sua prosperidade.

Espinho está logicamente dentro desta doutrina. Ajudar o seu progresso, pugnar pelos seus mais legítimos e sagrados interesses, é dever de todos nós.

A obra que está feita merece ser amparada por todos, e cada um, na medida das suas forças, tem a obrigação moral de fazer alguma coisa

mais em seu beneficio, prestando assim a homenagem devida àqueles que, desde a fundação do Concelho de Espinho até aos nossos dias, se esforçaram pelo seu engrandecimento.

Não nos interessam luctas nem questões pessoais de qualquer espécie. As opiniões que não estiverem connosco estarão contra nós. É nosso desejo fazer o mais e o melhor que possamos e saibamos.

Todos aqueles que fizerem melhor que nós, conseguindo o que o nosso esforço não puder ou não souber conseguir, terão a nossa adesão e o nosso aplauso sincero, e franco.

Todos aqueles que, por ideias retrógradas, por maldade ou por estupidez, ou ainda por mesquinhas e miseráveis recompensas forem contra Espinho contra o seu progresso, contra o seu engrandecimento material e moral, terão em nós um inimigo, pronto a combater pela sua dama até ao ultimo alento.

Dos fracos e dos inúteis não reza a historia...

Eis o nosso simples, o nosso grande programa.

## Beneméritos de Espinho



Dr. Antonio Augusto de Castro Soares

«Defesa de Espinho» honra o seu primeiro número com a fotografia do illustre e venerando presidente das Assembleias Geraes da L. I. G. E.

Não só porque se trata da primeira figura da nossa agremiação, mas também porque S. Ex.ª—que foi um dos beneméritos fundadores do nosso concelho e o seu primeiro presidente—tem prestado relevantes serviços a Espinho a cujos destinos, por várias vezes, presidiu, com notável acerto, impondo-se por isso à gratidão de todos os espinhenses verdadeiramente amantes da sua terra.

A redacção da «Defesa de Espinho» sente-se feliz em poder testemunhar ao Ex.ª Sr. dr. Castro Soares as suas homenagens bem sinceras, fazendo votos porque S. Ex.ª possa ainda por muitos anos continuar a imprimir às nossas Assembleias e reuniões magnas o brilho e elevação que S. Ex.ª tão bem sabe imprimir-lhes.

—As nossas homenagens vão também neste momento para a memória saudosa de quatro grandes figuras desta terra a quem Espinho deve igualmente importantíssimos serviços e que por isso, apesar de terem desaparecido do número dos vivos, continuam a viver na memória e no coração de todos os baillistas espinhenses. São elas: dr. José Salvador, dr. Joaquim Pinto Coelho, dr. Manuel Laranjeira e Augusto Gomes.

—Apraz-nos ainda saudar o illustre almirante sr. Jaime Afreixo, outro benemérito do nosso concelho, a quem se deve o seu alargamento, quando da feliz passagem de S. Ex.ª pelo ministério do Interior, pelo que o povo de Espinho lhe está muito grato.

### Associação Comercial e Industrial

Na sede desta Associação tem reunido os membros das diversas classes de negócios, para escolherem os seus delegados para efeito da fixação do montante das transacções para 1932-33.

Amanhã, 28, reúnem as restantes classes que ainda não escolheram delegado e bem assim os negociantes (sócios) das freguezias de Anta, Guetim, Paramos e Silvalde.

### Viagem presidencial

Na sua recente passagem para a cidade do Porto tiveram S.ª Ex.ª os snrs. Presidentes da Republica e do Ministerio e ministros do Interior, Comercio e Marinha, uma calorosa manifestação, nesta vila, sendo os illustres viajantes cumprimentados pelo digno Governador Civil do distrito, Camara Municipal autoridades judiciais e representantes das diversas corporações locais.

### Reconhecimento

A «DEFESA DE ESPINHO» con-signa o seu reconhecimento aos E.ªs Snrs. Coronel Lopes Mateus, Dr. Mario Paes de Souza e Dr. João Antunes Guimarães, respectivamente, illustres ministros da Guerra, do Interior e do Comercio e ao sr. Dr. Gonçalves da Silveira, digno Governador Civil do Distrito, pelas deferencias que se dignaram dispensar ao nosso jornal e à nossa agremiação.

## Campo de Aviação

A recente viagem do sr. Presidente da Republica, ao Porto, proporcionou ao nosso Campo de Aviação, por mais uma vez à prova as suas magnificas condições naturais, pois nelle aterraram e chegaram a juntar-se mais de doze aparelhos das diversas unidades do nosso exercito.

É uma das mais felizes iniciativas da actual Comissão Administrativa da Camara Municipal do nosso concelho, auxiliada por uma Comissão a quem não regateamos louvores pela obra já feita.

—Vem a propósito lembrar que a ideia de se reclamar o estabelecimento de um Campo de Aviação em Espinho pertence ao distinto aviador sr. Dias Leite e vem dos tempos da Comissão de Propaganda e Festas de Espinho que se constituiu em 1925, sob os auspícios da Associação Commercial e Industrial, a qual conseguiu que nos terrenos juntos da Carreira de Tiro pousassem, pela primeira vez, dois aviões sob o comando do malogrado capitão Castro e Silva.

Fracassada a tentativa do aerodromo nos terrenos de Silvalde, por diversos obstáculos que surgiram, ao cabo de alguns anos, a actual Comissão Municipal Admi-

nistrativa descobriu nos baldios de Paramos o magnifico campo já hoje conhecido de quasi todos os nossos aviadores, os quais não se cançam de exaltar as suas excellentes condições naturais que permitem, com relativamente pequeno dispendio, fazer d'ele um dos melhores, senão o melhor, aerodromo do país.

Lamentável é que alguns elementos da cidade do Porto, por espirito de exagerado baillismo, contrariem a ideia de se transformar o campo mixto de Espinho, no reclamado e necessário aerodromo do Norte de Portugal, o que impedirá, talvez por muito tempo, a realização dessa justa aspiração de todos os nortenhos e principalmente dos aviadores naturais do Norte.

Nada falta ao aerodromo de Espinho para tal adaptação. Facilidades de acesso, de comunicações, socorros, e todas as comodidades nesta vila, a três quartos de hora do Porto, em caminho de ferro, e a vinte minutos da mesma cidade em automóvel. Falta-lhe apenas a boa-vontade dos portuenses que devem olhar para Espinho com mais interesse e simpatia.

### Obras de defesa

Apoz terem atingido um incremento muito animador, paralizaram, temporariamente, as chamadas obras de defesa da nossa praia.

Sobre estas obras é conhecida a nossa attitude de apoio ao illustre director da Divisão Hidraulica do Douro, Sr. Engenheiro Perdigão a cuja boa vontade se devem, em grande parte, os trabalhos executados.

Muito se tem discutido e criticado a fórma como decorreram estes trabalhos; todavia, estamos certos de que, dentro dos recursos postos à disposição da Divisão Hidraulica do Douro para tal fim, não era possível ter-se conseguido muito mais.

O sistema de colocação dos blocos é moroso, é certo, mas também mais economico. Julgamos que o dinheiro que teria de gastar-se na aquisição dos maquinismos necessários para um trabalho mais vistoso, seja gasto na mão de obra, desde que esta consiga o mesmo resultado. E assim vão-se sustentando algumas dezenas de familia do nosso concelho que sem isso estariam a lutar com a mais negra das misérias.

S.ª E.ª o Sr. Ministro do Comercio que tão boa vontade tem demonstrado a respeito das aludidas obras, é já credor da gratidão de toda a população de Espinho. Esperamos que S.ª Ex.ª, não demore a votação da verba necessária à continuação de tão proveitosos trabalhos.

### Saudação

«Defesa de Espinho» saúda a população laboriosa e honesta de todo o concelho, à disposição de quem põe as suas colunas para todos os casos justos.

Nestas saudação envolvem também os habitantes das freguezias que, contra a sua vontade, foram desanexadas do nosso concelho, mas que, de alma e coração, continuam a pertencer-lhe. No nosso jornal serão sempre tratados em pé de igualdade com os filhos de Espinho, pois a separação administrativa nunca poderá destruir os laços de amizade e interesses que nos ligam aos povos das referidas freguezias.

### Mudança de hora

É no próximo dia 2 de Abril que se adiantam os relógios 60 minutos, conforme o decreto publicado há dias no *Diário do Governo*. Que os nossos leitores não o esqueçam, para que não lhes surjam transtornos, quantas vezes insuperáveis.

Dança dos ponteiros, hora velha e hora nova... tudo isto é de escandecer o cérebro.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura.

### PÁSCOA

Repicam os sinos em aléluias de Fé, inundando de música os carrilhões das catedrais e reboando acordes em ondas magestosas pelas sonolencias dos montes.

Desabrocham flores de tintas garridas e surgem mais belas as violetas humildes, fazendo realçar a sua magnificencia em perfumes suaves, como até aí não eram conhecidos.

É a Páscoa que surge, envolta na mortalha que se fez luz viva e acariciadora, abraçada ao lenho que dominou toda a Humanidade.

E o bronze vai soltando o seu trinado festivo em desafio com os gorgeios mais doces dos pássaros, que em chilreadas sem par se associam às demonstrações do dia.

Já ficou em cinzas fumegantes o judas de papel que o povo imolou com gritos de sarcasmo, num arremêdo do traidor biblico, que na figueira e no esparto encontrou o fim do seu miserável destino.

São mais belas as flores que foram trocadas uma semana antes com o carinho que só o amor presta, ou a esperança acalenta, e que se transformaram, à semelhança embora diferente, das bodas de Canaam, nessas amendoas que embelezam as montras, e que fazem a alegria de quem as recebe.

Pá-coal... aléluias... os corações não ocultam o seu contentamento por este tempo tão festivo, quer tenham a iluminá-los o facho

da crença, ou se deixem levar pelo positivismo do século.

Poucas vezes a humanidade se encontra assim irmanada.

Um fluxo de magnetismo desconhecido atrai todos os homens para um círculo imenso, numa comunhão perfeita de concórdia, para um amplexo fraterno de alegria infinita. Poderá haver uma tonalidade discordante; ela será tão pequena, que a imensidade do amor suplantará esses vivos de réprobos.

Daqui soltamos o exemplo dessa maravilhosa unidade, enviando a todos os nossos leitores, sem distincção de credos, a todos os nossos colaboradores e anunciantes, o modesto mas sincero cartão de—**Boas Festas!**

### Registando

O acolhimento lisongeiro que o nosso jornal encontrou nas classes comercial e industrial, desvanecendo-nos, veio acabar de convencer-nos da necessidade que existia da publicação de um jornal da natureza do nosso, e ao mesmo tempo do espirito progressivo que anima os componentes das classes economicas desta terra.

A «Defesa de Espinho» vem à luz da publicidade, não para insultar nem ofender quem quer que seja, mas para defender sinceramente os verdadeiros interesses de Espinho. E o comercio e a industria podem contar com as colunas deste jornal para todos os casos de razão e de justiça.



# A GUERRA O meu Domingo

Devo declarar desde já que não percebo nada de estratégia militar e que, abstrahindo certos jogos de porta em que era exímio nos meus tempos de liceu, nas cadeiras de Algebra—Senhora da minha absoluta antipatia, por os meus rins não suportarem o mínimo cálculo—e nas línguas—com as quais estive sempre incompatível por virtude da minha xenofobia congénita, que apenas mas consentia... ahiambreadas—nunca fui capaz de executar a mínima manobra.

Ataques de flanco, movimentos envolventes, e *tutti quanti* que é uso e costume em tempo de guerra, tiveram sempre para mim a mesma dificuldade que sentiria se fosse obrigado (não tem de que...) a demonstrar em conferencia «A influência das unhas encravadas no desenvolvimento da beterraba» ou «A importância dos raios ultra-violetas nas plantações do tabaco em onças».

De resto nas pequenas escaramuças em que tenho entrado, tudo sempre me saiu ao contrário do que tinha premeditado—retirando um dia em boa ordem, quando o inimigo dava às de *Vita Diogo*, e tentando por vezes a ofensiva quando tudo indicava umas colheradas de «*Prudencia*» (Agite Antes de Usar) com a concomitante marcha-atraz.

Dêste antagonismo de inspiração com a realização dos factos, resultou portanto, por vezes várias, o natural corolário—traduzido em pensos, arnica, e panos de vinagre...

Toda a minha ignorância, porém, não obsta a que eu discuta os mais transcendentes problemas sobre o assunto, em consequência desta pecha da nossa humana condição que faz com que falemos, de preferência, daquilo que mais ignoramos.

E assim é que a cada passo encontramos um sapateiro a disreterear sobre pontes e calçadas, um médico a falar das partidas dobradas, e um engenheiro a falar do melhor modo de polir unhas.

Ora há dias, estando eu a uma mesa do Excelsior a fazer por minorar a crise brasileira com a ingestão da minha décima chávena de café (o delicioso veneno que tanto rala a *fressura* dos nossos irmãos d'Além-Atlântico) aconteceu de aparecerem, prestando-se logo a colar com o meu, à minha custa, nesta santa cruzada, os meus dois amigos Serra e Dr. Souza—o primeiro, sócio da bemquista firma da nossa praça, Serra & Madeira, com Fábrica de Serração lá para os lados Campanhã—e o segundo formado em medicina por Avintes, e principal quotista da Empresa Nacional de Funerais a Domicílio.

E como os três sofremos do mesmo mal, a breve trecho estávamos a falar de todos os casos que ultimamente tem preocupado a atenção mundial.

Discutimos o Pacto de Kellog, o Dumping russo, o plano quinquenal, a República espanhola, o conflito sino-japonês. Traçamos os mais ousados planos de ataque, e os mais audaciosos processos de defeza.

Preconizamos a maneira de vencer as crises por tumores de fixação, e de fazer subir a libra... com balões de hidrógeno.

Depois... Depois—por momentos estabeleceu-se um pesado silencio. Estávamos todos a reunir ideias, enquanto contemplávamos as espiras azuladas que saíam dos nossos «Antoninos After Lunch»...

Quebrou-se esse silencio o Dr. Souza—que reclamou mais café. Nós seguimos-lhe a piugada, ficando à espera do que viria, porque o Souza, quando tem destes gestos, é porque tem também coisa de importância a comunicar...

E de facto, assim foi. O nosso Dr. pigarreou, sorveu dois goles com estrondo—e enveredou desta feita pelo campo das sciencias... applicadas:—

—O Pão do Assucar—Voces sabiam?—esteve a esboçar-se todo. E certamente que ruiu completamente, perdendo assim a Bafa Guanabara a sua sentinela vigilante e o Rio de Janeiro o seu cartão de identidade, se o interventor carioca não intervisse o tempo, combatendo a diabetes que o minava com potentes injeções de insulina...

E a erupção de Etna—não leram?—que ameaçava destruir tudo em seu redor, se a não atacavam a tempo, como fizeram, com um verdadeiro exercito de extintores «*Fire-outs*»?

O Dr. Souza costume contar estas coisas umas atrás das outras, de enfiada, sem nos dar tempo a que respiremos, sem que possamos esboçar o mínimo protesto.

E afirma, jura e trejura a pés juntos todas estas abracadabrantes noticias como reais—que lh'o disse disse um amigo especializado no género, que a leu numa Revista estrangeira—apresentando-nos tamanha cópia de testemunhos inofismáveis (!) que nós acabamos por concordar... para o não contrariar.

O que faz com que crie alento e abuse—relatando que na Mesopotâmia acabaram com a cheia do Eufrates com os Aspiradores «Electro-Lux», e que já viu em Londres extrair um calo a um pé de vento...

O único processo, nestas alturas, é virar de repente o rumo à conversa. Foi o que fez o Serra, o Amílcar Serra, que sem mais nem menos nos declarou ali, *carrément*, —«que o que queria, era a Guerra».

Eu fiquei indignado. Tinha ido há tempos ao Trindade, tinha visto o horror da vida das trincheiras—e explodi:—

Parece impossível, Amílcar, que sintas tais desejos e, o que é mais, que os exteriorises. Ou não tens coraçaõ, no que não creio—ou subordinas aos teus interesses industriais os teus sentimentos de humanitarismo, o que é indigno.

Para que possas vender mais uns milhares de caixas no fim do ano, não te importas que a Humanidade sofra, que morram os homens, que ceguem, que se estropiem...

—Mas, meu caro...

—Qual Caro, nem meio caro!! Caro é o bem estar dos filhos, caro devia ser o sacrificio das mães que os amamentam e criam e educaram—tremendo ao mínimo achaque que elles tinham, chorando ao menor assomo de febre que lhes presentiam...

—Mas ouve, Melfcio, interrompeu o Serra—tu estás enganado. A Guerra a que eu quero referir-me, não é essa...

—Essa, ou qualquer outra. Todas elas enfermam dos mesmos males—embora aureoladas das mesmas virtudes. Kellog, é talvez um utopista; mas é igualmente um grande coração.

—Mas tu deixas-me falar, ou não?—interrompeu, já azedo, o Serra Amigo.

E como eu aquiescesse, num mudo aceno de cabeça, continuou:—

Eu concordo com tudo o que tu dizes, com todas as tuas teorias, irmano-te nesse fogo sagrado que te inflama.

Mas queria a Guerra—porque a Guerra a que me referia, é a Beatriz Guerra, com atelier de modista na Rua Sá da Bandeira—aquela mozeninha tão gentil que há dias te apresentei no «Aguia d'Ouro», e por quem parece que ficaste babadinho de todo...

Curvei a cabeça e sorri. Recordava-me bem—e da profunda impressão que me fez.

E como o fumo do meu cigarro, elevando-se subtilmente para o ar, deixei evolvar tranquilamente os meus intuitos pacifistas. Também eu queria a Guerra...

...e compreendi também, ao mesmo tempo, que igualmente eu era capaz de fazer «ataques de flanco» e «movimentos involventes».

Tobias Melfcio.

Falar de amor nestes tempos dessorados que vão correndo, e que tantos anátemas têm provocado, além de verdadeiras loucuras, parece um desconcerto fulminante da parte de quem tenta nesse tema pára uma crónica. Mas ele jamais se apagará da face da terra enquanto o sol, vivificador de todas as manifestações energéticas iluminar este vale de lagrimas, onde Deus nos colocou para uma expiação transitoria. Ele tem sido, é, e será o argumento palpitante de todas as cenas mundanas Arrancai à natureza o seu cenário verdejante semeado da políchromia das flores, e vêde o deserto que preparastes. Sereno e místico como o dos santos; arrebatador e romantico como o dos cepticos; impetuoso e desesperado, qual torrente caudalosa que tudo arrasta na sua passagem, até morrer na imensidade indefinida, esta palavra—amor—é a magia que não perdôa, é a vida que não se extingue. Obra de uma locubração cerebral! persistente, como o fazem acreditar alguns cientistas, ou manifestação mórbida do sistema nervoso que se transmite ao orgão propulsor que no peito distribue a vida, o certo é que ele jamais deixará de agitar a humanidade. E pobre dela, se assim não fora!

Quem haverá à face da terra que possa dizer: eu nunca amei? Procurai esse alguém nas concavidades dos vales, nos píncaros das serras, nos tugúrios insalubres onde a miséria assentou arraiais, ou nos palacios doirados; prescurtai o íntimo do clínico que se ri alvarmente; devassai o folião que vos causa prazer; analisai as lágrimas dos que sofrem e perguntai às gargalhadas do forte; se encontrardes um coração onde nunca penetrou um raio de amor, tereis obtido aquele que Diógenes jamais lobrigou à luz da sua lanterna ainda que estejais longe de avistar o homem perfeito.

O amor sente se através das multiplas facetas que ele possa apresentar. Graças a Cupido que a divinização pagã criou; trazido e alimentado pela ambição do bezerro de ouro; aquecido pelo cicio dos destinados para a glória de Deus ou alimentado pelos entes queridos, ele é um facto bem sensível, e não há filósofos nem sofistas que possam negá-lo. Quantas vezes eu ouço pronunciar a frase reveladora de um formidável negativismo à ideia do facho amoroso, essa simples patacoada do «sou invencível» para que o tempo, em praso breve, venha demonstrar a falsidade da afirmação! De que lado estará porém a almejada felicidade, que cada coração acalenta?

Ruy de Faria

## Pró-Casa dos Jornalistas

Organizado pela direcção da Casa dos Jornalistas, do Porto, realisa-se na próxima quinta-feira no Cinema-Jardim Recreio, ás 21,30—um brilhante espectáculo desempenhado por um grupo de distintos amadores d'esta praia. Será representada a sempre apreciada opereta regional em 2 actos — *No «Seio das Ondas»*, letra do nosso querido amigo sr. Carlos de Moraes e música do sr. Fausto Neves. A completar o programa teremos um esplendido acto de variedades, com a colaboração do distinto cantor José Carvalho de Oliveira, o rouxinol do Norte. A apresentação será feita pelo distinto jornalista sr. Hugo Rocha, illustre Director da interessante revista musical «Orfeu», do Porto.

Todos os espinhenses devem contribuir para que este espectáculo traduza o seu reconhecimento pelo interesse e carinho que a imprensa do Porto dedica à nossa praia.

Adquiri e fazei a propaganda do selo anti-tuberculoso. Concorredes assim, para o bem de todos.

## Regulamentação do jogo

Porque muitas pessoas ignoram o que dispõe a Lei que regulamentou o jogo no nosso paiz, no que respeita ás instalações das empresas concessionárias das zonas temporárias, transcrevemos do Decreto n.º 14.643 de 3 de Dezembro de 1927 os artigos que se seguem:

«Art. 28.º—O casino de jogo de cada zona temporária é também um estabelecimento modelar, embora de proporções inferiores aos das zonas permanentes, satisfazendo a todos os requisitos de luxo, comodidade e conforto, bem provido de mobiliário e utensilagem, obedecendo na arquitectura e decoração aos tipos e motivos nacionais e devendo constar de:

1.º—Salões destinados a jogos de fortuna ou azar, dispostos de modo a não serem vistos de qualquer outra dependência do casino ou do exterior, com saídas e entradas rigorosamente independentes;

2.º—«Hall», salões de dança, de restaurante, de jogos de vaza, de leitura, de exposições e conferencias, teatro e cinema, tudo com instalações necessárias e indispensáveis para assegurar o bom funcionamento geral do casino;

3.º—Um parque ou jardim, com campos desportivos, tudo convenientemente vedado com gradeamentos artisticos.

§ 1.º—Quando a zona temporária

seja estabelecida em praça pública ou em campos de jogos, o pectivo casino constará de uma esplanada sobre o mar e que reunirá as condições de higiene e conforto indispensáveis.

§ 2.º—Se no local da zona temporária houver também já uma praça pública, nas condições do rágrafo anterior, deverá o casino com os elementos que o constituem nos termos deste artigo e n.ºs 1.º e 2.º, ser mais rico e mais cómodo a gastar-se n'ele a portancia que custariam o parque ou jardim e campo de jogos.

§ 3.º—As sociedades concessionárias do jogo nas zonas temporárias ficam obrigadas a fornecer ou obter hotel com o mínimo de cem quartos condizentes com o pectivo casino e tanto quanto possível próximo d'ele.

Art. 29.º—O casino de jogo nas zonas temporárias deverá ter um valor de 100 contos-ouro. O hotel a que alude o § 3.º do artigo antecedente não poderá representar importância inferior a 100 contos-ouro.

Art. 30.º—Os casinos e jogos nas zonas permanentes com respectivos hotéis e os casinos e jogos nas zonas temporárias e hotéis estarão prontos no prazo máximo, respectivamente de cinco e três annos.

## OS NOSSOS POETAS

### NOITE SEM TERMO

Creio que ninguém segue os caminhos da Vida sem olhar para trás, de quando em quando, a vê a distancia que vai deixando percorrida, e aquella que terá, talvez, de percorrer.

Não somente a distancia... ha mais razões,—aquelas que são base da vida, origem, pensamento... Formas sobre as quais desce um velario de estrelas, e medem do Universo o giro e o movimento.

Divinas illusões,—força imortal de quanto existe sobre a terra, em todo o ceu existe... Fonte eterna onde brota o manancial do pranto! Altar onde a alma ajoelha amargurada e triste!

E vê-las, como as vejo onde ficaram, uma após uma elevando o seu clarão infindo! Como em praia deserta os farrapos da espuma que as vagas do Oceano ali deitam, rugindo!

Vejo-as, com os olhos da alma, em imagens queridas, irisadas do sol das lutas vitoriosas... Pela Esperança e o Sonho a purpura vestidas, e pelas mãos do Amor corôadas de rosas!

Vejo-as, no mesmo Sonho em que vivi minutos a beber o licôr que a mocidade embriaga! Só não as posso vêr com os meus olhos enxutos.—sem a divina luz que a Saudade apaga!

Antes eu as não visse, antes o esquecimento esse Sonho levasse em remoinho, disperso... Ou viesse cobrir, bondoso, o pensamento, como os braços das mães seus filhinhos no berço!

Pois se nem uma veio acompanhar-me os passos na peregrinação que Deus me vem marcando... E se por elas chamo, e lhe estendo os braços apenas me responde o coração chorando!

Inda seguiu? Já não... Fico, triste e cansado, envolto no livor duma angustia sem nome... Ouvindo andar por tudo esta voz:—Desterrado! Em tudo vendo escrita esta palavra:—Fome!

Fome e desterro... —A dôr! Silencioso deserto Onde a chama dum lar nunca o Amor acendeu! Dia sem o sorrir do sol—sempre encoberto!—Noite sem o cantar duma estrela no céu!

José Augusto de Castro

## José Augusto de Castro

Na impossibilidade de publicarmos hoje uma poesia inédita e especialmente escrita para o nosso jornal, de autoria deste distinto poeta e director do «Combate», da Guarda, recortamos do nosso colega «A Montanha», com a devida vénia, os versos que hoje publicamos do mesmo autor.

## D. Raymunda Grazieth

Tem Espinho mais uma poeta, a enfermeira, diplomada pela Faculdade Médica do Porto, a quem da ser solicitados os seus serviços, sua proficiencia em partos, nos maguei e em outros tratamentos da sua especialidade, pode, em occasião de o dizer a sua tela.

## DEFESA DE ESPINHO

Número avulso	\$50
CONDIÇÕES DE ASSINATURA	
Portugal: ano	20\$00
Colónias: ano	35\$00
Estrangeiro: ano	45\$00

## ANUNCIOS

PREÇOS CONVENCIONAIS

Toda a correspondência deve ser dirigida à nossa administração.



# COLEGIO DOS CARVALHOS

Pavilhão de S. Luiz (PRAIA DE ESPINHO)

Curso Primario, Curso Commercial, Curso Geral dos Liceus. Ensino ministrado por professores do ensino livre.—Educação Moral Católica.

Colegio de estação marítima especialmente destinado a meninos que têm de viver à beira-mar. Alimentação abundante esmerada. Admite alunos internos, semi-internos e externos.

Pedir prospectos á Direcção.

## Vida desportiva

Interpretando o sentir da direcção deste Jornal, saudamos nas Associações de Futebol de Aveiro e Porto, todos os seus filiados.

Sem desprimor para os mais, que merecem toda a admiração e igual consideração, saúdo em especial o Sporting Club de Espinho, como reconhecimento pelos relevantes serviços prestados à causa desportiva.

Prestigio e desenvolvimento da educação física, nas suas muitas modalidades, será o nosso lema, onde todos os Clubs encontrarão o melhor acolhimento em defesa do mesmo principio e engrandecimento desportivo.

Jaf.

S. C. de Espinho, 1  
S. Geira Mar, 1

Em continuação do Campeonato Distrital, jogaramo passado domingo, no Campo da Avenida, os primeiros grupos destes Clubs. O empate com que terminou o desafio, embora Espinho tivesse mais ocasiões de goal feito, ajusta-se com o jogo desenvolvido, que duma maneira geral não agidou.

Em 2.ª, Espinho venceu com relativa facilidade o Beira Mar pelo expressivo score de 7 a 1.

### Pôrto - Coimbra

INTER-CIDADE

No encontro anual entre as duas cidades, Pôrto de Coimbra por 8 a 1.

### Campeonato de Fregal

Para disputa deste campeonato, jogaram no passado domingo, o Académico do Pôrto com o Desportivo Ovarense.

O tempo regulamentar terminou com um empate de 2 bolas. No prolongamento, o Académico conseguiu mais um gol, que lhe deu a vitória.

## A Sociedade de Tiro 49 e as suas necessidades

Certos estamos de que estas linhas pouco farão em beneficio desta colectividade que não oferece regalias aos seus sócios contribuintes o que, por isso, pouco dêles tem e esperar. Mas, se houvesse um pouca de bairrismo, visto que os militantes (atiradores certos) não são capitalistas para arcar com as despesas dum moderno equipamento de tiro-carabinas de precisão, pistolas, etc.—muito teriamos a esperar, estamos certos disso, daqueles que tão dignamente representam esta terra com o material que, quasi por favor lhes cabe e que nada, ou quasi nada, tem que o recomende. Assim, cheios de boa vontade e qualidades, veem se relegados a um plano secundario, em que os salva o plano superior em que desportivamente sempre se colocam. Dignos, pois, dos maiores elogios por essa razão e não desejamos mais do que a justiça que lhes deve esta terra auxiliando-os com a maior benevolencia, participando com uma quota parte, materialmente, para que os seus desejos fossem satisfeitos, dando-lhes o material que precisam para que se cumpram as suas maiores aspirações—serem tanto como os seus adversarios, porque qualidades e boa vontade não lhes faltam.

Poderá Espinho, aqueles que se interessam pelo desporto, corresponder a este nosso apelo? Estamos certos de que pode, sem sacrificio, contribuindo com 1 Escudo mensal para a Sociedade de Tiro que tanto tem honrado o bom nome desportivo local e de quem muito há a esperar em competições futuras?

P. Scgott.

## Farmácia Teixeira

De acôrdo com a lei do descaço semanal esta farmácia está no dia de hoje do serviço permanente.

## CINEMA

O cinema *Jardim*, não desmentindo as suas tradições, continua a dar-nos, graças à actividade do seu digno empresário, belas sessões de cinema. É necessário que da parte do público não haja dúvidas em patentear-lhe as suas simpatias, tão crêdor é da estima geral.

São disso provas exuberantes as exhibições de filmes que muitas vezes só representam encargos para a empresa, dadas as condições de baixos preços nas entradas, a fim de que todos possam admirar as tão magnificas obras da arte sonora. Que todos compreendam, pois, os sacrificios que se fazem, e até por uma questão de bairrismo para que, cada vez mais se possam ir aperfeiçoando as iniciativas particulares com que todos lucrarão. O que dizemos do cinema, dizemos doutrinas iniciativas, mas dada a expansão desta modalidade científica, ela concorre, de uma forma admirável para a educação geral. E a empresa do cinema *Jardim* deixamos aqui o pedido de que continue a escolher escrupulosamente os seus filmes, a fim de que a educação de que acima falamos, possa ser o mais proveitosa possível.

Para hoje temos a sensacional estreia da formidável produção da Paramount Films, grandiosa epopeia lirica, inteiramente colorida pelo processo «Technicolor», verdadeira joia de cinematografia moderna, com mais de duzentas vozes em conjunto—*O Rei Vagabundo*—magistral interpretação dos notáveis artistas Dennis Kinge e Jeanete Denald.

Em complemento do programa exhibição de outros filmes de verdadeiro sucesso.

+

## Georgina Martins Valente

Seus pais, irmãos e cunhadas, julgam ter agradecido a todas as pessoas que se dignaram assistir ao seu funeral e convidam todas aquelas das suas relações a assistir à missa do 7.º dia que se realisa na igreja de Espinho, na terça-feira, 29 do corrente, pelas 10 horas.

Espinho, 27 de Março de 1932.

## Neerologia

Quando a vida lhe sorria cheia de esperanças, foi arrebatada ao convívio dos seus esta bondosa senhora, deixando todos imersos na mais profuuda saudade.

A vida é um nada que se transforma em dor cruciante, e acaba pela mais acerba das provações, deixando sempre um vácuo entre as pessoas queridas, que difficilmente se preenche, quando a bondade é o apanágio de quem tão depressa passa pelo mundo.

Assim se verifica neste momento, em que um marido chora a sua desdita, e uma linda criancinha mais um botão de rosa a desabrochar na orfandade, perde os carinhos de uma boa mãe.

Paz à sua alma.

A seu inditoso marido, o sr. Manoel Taveira da Gema, distinto engenheiro, e muito especialmente ao seu desolado pai, sr. José dos Santos Quelhas, nosso respeitavel amigo, endereçamos, nesta singela homenagem, bem como a restante familia, o nosso cartão de pezames.

Com 71 anos faleceu no Porto, esta estimada senhora, irmã de D. Belarmina Araujo Ferreira, D. Natividade, D. Amelia e D. Isaura Correia Araujo e dos snrs:

José Rodrigo e Paulo Correia Araujo e tia do nosso presadissimo amigo e querido colaborador José Araujo Ferreira.

No funeral que foi uma verdadeira manifestação de saudade, incorporaram-se muitas pessoas das relações da familia a quem endereçamos os nossos pezames.

Faleceu nesta praia esta estimada senhora, dilecta filha do sr. Joaquim Monteiro Bonifácio e irmã dos snrs. Horácio Monteiro Barbosa, Manuel Monteiro Valente e José Monteiro Valente, nosso muito presado amigo e sócio da considerada firma Estima Valente & C.ª.

A's quinze horas do último domingo formou-se o cortejo fúne-

bre, saindo da casa mortuária para a igreja paroquial e destino para o cemitério desta vila, com grande acompanhamento de pessoas das relações da familia entretida e da saudosa extinta, que er pela sua extrema bondade muito querida de quantos a conheciam.

A toda a familia dorida as nossas condolências.

## SOCIEDADE

**Nascimento**—Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Maria Afonso Gomes de Almeida, dedicada esposa do nosso presadissimo amigo sr. Dr. Gomes de Almeida, illustre clinico e director da Casa de Saude nesta praia.

—Também teve o seu bom sucesso a extremosa esposa do nosso presado amigo sr. Joaquim de Costa Reis, sócio da firma Reis & C.ª L.ª.

Mães e recém-nascidos encontram-se bem.

**Aniversário**—Passou em 19 do corrente, o da sr.ª D. Rita Cruz Soares da Costa, esposa do sr. Dr. Nicolau da Costa, presente mente em Casaldelo.

**Doente**—Encontra-se o sr. Eduardo Rodrigues Guimarães cujo estado felizmente é bastante satisfatório.

—Acha-se quasi restabelecido da doença de que foi acometido quando se achava em Lisboa, o nosso presado amigo e assinante sr. Joaquim Soares Pereira da Neves. Muito folgamos.

—Encontra-se há meses doente nesta vila, o também, nosso amigo sr. Herculano Neves, irmão dos conceituados professores de musica, snrs. Ilidio e Fausto Neves e das Ex.ªs senhoras D. Albertina Neves Estima, D. Lusania Neves Valente e D. Amélia Neves Marques. Apetecemos-lhe rápido restabelecimento.

## A TABAQUEIRA

Civilisou os tabacos em Portugal

Fumar os cigarros e os picados da TABAQUEIRA é o prazer de todos os fumadores.

A venda em todas as boas tabacarias

## CASA SAMEIRO

Joaquim de Sá Couto

OLEIROS — V. Vouga

FABRICO ESPECIAL DE DOÇARIA E PADARIA ESPECIALIDADE DOS CELEBRES BOLOS DE FRUTAS E S. BERNARDO

## ESTIMA VALENTE & C.ª

Fabrica a Vapor de Serração e Caixotaria

ESPECIALIDADE EM CAIXAS PARA EMBALAGEM DE FIGO (plainadas e marcadas)

ESPINHO

TELEFONE-ESPINHO, 28 GRAMAS-ESTIVALENTE

## Excelsior Café

Rua Sá da Bandeira

PORTO

Excelente café a chavena Secção de tabacaria

## Bernardo Francisco Serralva

ARMAZEM DE MERCEARIAS CEREAIS, FARINHAS, ETC.

Vendas por junto

Rua 14 n.ºs 889 a 903 e Rua 29 n.ºs 311 a 327

ESPINHO

## Raymunda Grazieth Silva

FORMADA PELA ESCOLA MEDICA DO PORTO COM PRATICA NOS HOSPITAIS

Partos, Puericultura, Enfermagem, Tratamento e Injecções. Recebe parturientes em sua casa.

Partos e tratamentos gratis aos pobres

Espinho - Rua Bandeira Coelho, 114

## A. TRINDADE

ARMAZENS DE FERRO, AÇOS, COBRE, CARVÃO DE FORJA E OUTROS ARTIGOS

VENDAS POR JUNTO E RETALHO

880, AVENIDA 8, 886 Retem - 80, Rua 29, 82

CAIXA POSTAL N.º 4

TELEGRAMAS - FERRO

TELEFONE, 39

ESPINHO

MOAGEM DE TRIGO PELO SISTEMA MODERNO

TELEGRAMAS MOAGEM fone 23 - Espinho

União Industrial de Moagem, L.ª

Ruas, 8 e 33

ESPINHO



